



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Álvaro Marques

— exemplo de nobreza mental e moral

Pelo DR. MANUEL ANSELMO

QUANDO, em 1939, tomei posse — após concurso público — das modestas funções de adido de legação servindo na Repartição das Questões Económicas do Ministério dos Estrangeiros, o primeiro contacto humano que verdadeiramente me impressionou na Carreira — a minha sempre querida Carreira! — tive-o com Álvaro Marques, então primeiro secretário em Berlim mas momentaneamente de férias em Portugal. Durante o concurso, conhecera e estimara Marcello Matias e Luís Vieira de Campos, duas inteligências ímpares; vim a conhecer, ainda antes do ingresso nas Necessidades, António de Faria e Vasco da Cunha, dois funcionários que vieram depois a revelar-se muito meticulosos e hábeis; mas só Álvaro Marques, em quem a simpatia humana era uma contínua onda de ressaca, a entre todos me deu, logo desde a apresentação cordial, a certeza agridoce de uma personalidade patética. Acaba de morrer no Chile como Ministro de Portugal; e lágrimas sinceras, que não consigo reter, servem-me de tinta para este artigo que só ele seria capaz de provocar.

Irmãos em alguns aspectos temperamentais e psicológicos — por exemplo o ódio sacrossanto à injustiça e o desprezo pouco caritativo pela mediocridade, sobretudo a farfalhada e a pesporrente — separavam-me de Álvaro Marques certezas políticas e religiosas que ele contrariava. As ideias, porém, nunca impediram a viva, a intensa confraternização humana que entre nós durou, desde 1939 até há meses, quando, pela última vez — e por sinal no Bar de D. João! — discutimos com ardor as nossas próprias oposições ideológicas. Coube-me, casualmente, a honra de conduzi-lo depois a sua casa — e ainda agora me doí a alma o seu aceno amável de despedida, demorado, carinhoso, sorridente, na soleira da sua porta. Parece que adivinhava que nunca mais nos voltaríamos a ver...

Dele me disse o Embaixador Teixeira de Sampaio — uma grande Figura que saudosamente recordarei sempre, não só pelo muito que fiquei a dever-lhe mas também, e sobretudo, porque foi um Secretário Geral que nunca detestou a inteligência dos seus subordinados, o que aliás acontece com aqueles que nada têm a invejar nos outros — que era o mais arguto intérprete das disposições legais e regulamentares que havia encontrado na vida, isso porque, não obstante não ser ele um jurista, tinha uma inteligência analítica e um senso da «ratio legis» verdadeiramente de causar espanto. Em semelhante elogio se apostou Salazar, Ministro dos Estrangeiros com quem Álvaro Marques despachava, quando Chefe da Repartição dos Serviços Administrativos, pois que, num requerimento dele, pedindo-lhe (num momento de exaltação, aliás justíssima), licença ilimitada, o indeferiu, alegando que «não podia dispensar o serviço dos melhores».

Era um homem a quem as ideias impiedosamente apunhalavam. As suas intransigências políticas gotejavam sangue. Violento nas admoestações e nas diatribes, tinha porém um coração dulcíssimo. Foi para todos nós, correligionários ou não, um camarada exemplar. Só erguia o sobrecenho carrancudo para os poderosos e isso para defender, subordinados ou colegas, de injustiças iminentes — algumas das quais conseguiu fazer abortar com a sua irresponsável argumentação. Era temível na crítica a personalidades conhecidas e, nisso, praticava, por vezes, injustiças sem conta, chegando a negar valor a quem o possuía às carradas. Eu entendia-o sempre, mesmo

(Continua na página 3)

foram nomeados Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e Director do Instituto de Altos Estudos Militares os Generais Beleza Ferraz e Gomes de Araújo

OS ilustres barcelenses Snrs. General José António da Rocha Beleza Ferraz e General Manuel Gomes de Araújo, que acabam de ser nomeados, respectivamente, para os altos cargos militares de Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e Director do Instituto de Altos Estudos Militares desfrutam, na nossa terra, do maior prestígio e respeito.

Ao Snr. General Gomes de Araújo que abandonou a pasta das Comunicações na última remodelação ministerial deve Barcelos a construção da nova Estação dos Caminhos de Ferro e ainda, parte importante, na recente criação da Escola Industrial e Comercial de Barcelos.

O Snr. General Beleza Ferraz que sempre que pode, de passagem ou para uns breves descansos junto da sua ilustre família, não deixa de vir



General Beleza Ferraz

até à sua terra natal, goza, no meio barcelense, da maior consideração e estima.

Eis as personalidades de tão ilustres e estimados conterrâneos:

O Snr. General José António da Rocha Beleza Ferraz que, até agora, tem desempenhado as funções de chefe do Estado-Maior do Exército, possui os cursos de Artilharia, Engenharia Fabril e dos Estados-Maiores portugueses e da «Ecole d'Etat Mayor» de Paris.

Foi professor e director do curso Estado-Maior, director de promoção a major do C. E. M.; professor do Curso de Altos Comandos, e delegado do Governo Português à Conferência de Natrobi, e fez parte de missões militares ao Ultramar e aos E. U. A., esta relacionada com o

rearmamento do Exército, de oficiais do E. M. à Alemanha, durante a última guerra, e da comissão encarregada de estudar, juntamente com os representantes do E. M. britânico e norte-americano, a participação de Portugal na reconquista de Timor. Tem sido ainda presidente da Comissão Portuguesa nas Conferências dos Estados-Maiores Peninsulares.

O Snr. general Beleza Ferraz possui as medalhas de prata e de ouro de serviços distintos, prata da classe de bons serviços, Mérito Militar de 2.ª classe, ouro de comportamento exemplar e Mérito Militar de Espanha de 2.ª e 3.ª classes. É também comendador da Ordem Militar de Avis, grande oficial da mesma Ordem, comendador de Cristo, grande oficial de Leopoldo II, comendador da Legião de Honra e de Isabel a Católica e Grã-Cruz de Mérito Militar com distintivo branco de Espanha.

O Snr. general Manuel Gomes de Araújo frequentou o Curso de Infantaria da Escola de Guerra; o Curso de Estado-Maior; e Curso da École Supérieure de Guerre, Paris.

Foi membro da Comissão de Estudos da Organização do Exército junto do gabinete do Ministro; — Professor dos Cursos de E. M. E.; — Missões relacionadas com o Rearmamento do Exército aos seguintes países: Alemanha, Bélgica, Inglaterra, França e Suécia; chefe da Missão de oficiais do C. E. M. à frente Oriental (1941); Membro da Comissão Mista dos E. M. do Exército e da Armada. — Membro da Delegação dos E. M. Portugueses na conferência com a Delegação britânica para estudo das condições de concessão de facilidades aos Aliados nos Açores (1943); chefe de E. M. numa Divisão em Manobras (1943); Procurador à Câmara Corporativa (1942) — Subsecretário de Es-

tado do Exército (1944); e Ministro das Comunicações cessante.

Tem as seguintes condecorações: Grau de Cavaleiro da Ordem Militar de Avis, Medalha de prata da classe de bons serviços, Comendador da Ordem Militar de Avis, Oficial da Ordem Militar de Avis, Medalha Militar de prata da classe de comportamento exemplar e Comendador da Ordem Militar de Santiago da Espada.



General Gomes de Araújo

Jornal do Barcelos apresenta, aos ilustres barcelenses e distintos e prestigiosos generais do Exército Português, as suas mais sinceras e vivas felicitações.

Exposição de pintura

Na Torre de Menagem, no Largo da Porta Nova, encontra-se patente uma exposição de aguarelas e óleos da autoria do nosso conterrâneo Snr. Jorge Martins da Silva Corrêa.

A enorme afluência de visitantes, prova bem o interesse que o público tem demonstrado por esta exposição o que não admira porque, Jorge Corrêa, é um conterrâneo e um novo cheio de prometedoras e justificadas aspirações artísticas.

O nóvel pintor que em breve partirá para África, quis apresentar ao público de Barcelos, na sua despedida, alguns dos seus trabalhos.

Pela impressão que nos deixou esta exposição, é fácil augurar-lhe um futuro notável.

Jornal de Barcelos apresenta-lhe as suas melhores e mais sinceras felicitações.

Visado pela Censura

D. António Barroso

No passado domingo, dia 31 de Agosto, passou o quadragésimo aniversário do falecimento de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. António José de Sousa Barroso, Bondoso Missionário e Grande Bispo do Porto.

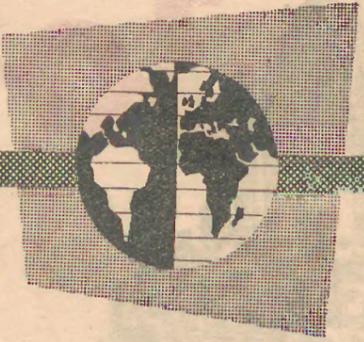
Doutor Nunes de Oliveira

Encontra-se em Caldelas, a fazer a habitual cura de águas, o nosso prezado amigo e ilustre Professor da Universidade do Porto, Snr. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a Farmácia «LA-MELA», na rua D. António Barroso.

PANORÂMICA



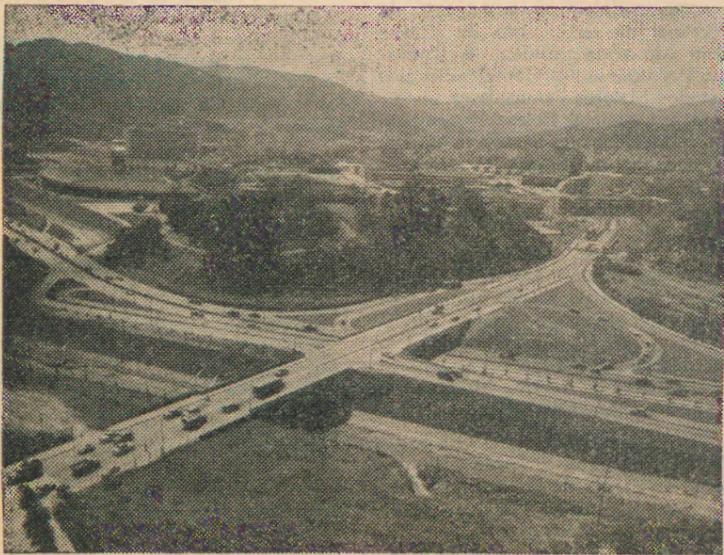
COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

O betume no mundo antigo e no mundo moderno

ELEMENTO essencial da vida moderna, o betume asfáltico, produto derivado do petróleo, possui uma fascinante história. Considerámo-lo como um material dos tempos actuais, utilizado sobretudo para dar às estradas um revestimento duradouro. Todavia, proveniente das fontes naturais existentes nalguns países que possuem petróleo, era já utilizado quarenta séculos antes de Cristo, especialmente pelas civilizações que viviam junto dos rios Indo, Tigre e Eufrate

do por aquecimento, a fim de adquirir a devida consistência. Mas esse e outros segredos da sua utilização anterior perderam-se desde os tempos bíblicos. A sua utilização, para fins práticos em larga escala, teve que esperar pelas modernas refinarias de petróleo.

Já na nossa era obteve-se asfalto de fontes naturais, como as do Lago Trinidad, e de depósitos de rochas impregnadas com asfalto encontrado em diversos pontos da Europa. Em certas grandes cida-



Aspecto da ampla estrada que atravessa Caracas, a qual possui pavimento betuminoso com quatro faixas de rodagem.

des. Uma lenda conta que, no ano de 3.800 A. C., o rei Sargon, de Accad, foi em pequeno colocado numa cesta revestida de betume e atirado ao sabor das águas do Eufrates, durante uma das suas frequentes cheias.

Na realidade, o betume existe desde as épocas mais remotas e verificam-se exemplos surpreendentes da sua capacidade de resistência aos elementos, nos depósitos naturais de Rancho-la-Brea, em Los Angeles, onde foram localizadas, durante escavações ali realizadas, grandes variedades de fósseis animais e vegetais, datados de há 25.000 anos. Um dos mais velhos espécimes de madeira é o tronco de um cipreste que o asfalto conservou quase no seu estado original.

O valor do betume, como elemento duradouro, tornou-o adaptável a muitas necessidades do Mundo Antigo, desde a mumificação dos mortos até à sua utilização como aglutinante na construção, por exemplo, da famosa Torre de Babel, e ainda para colar pedaços de pedra e conchas a estátuas, peças de cerâmica e outros objectos, ou para tornar estanques os barcos de pesca. A primeira vez que se utilizou o betume como material para a construção de estradas foi na era babilónica, quando as artérias que iam dos palácios reais até aos templos ou às portas das cidades eram construídas por diversas camadas de tijolo, cujas juntas se enchiam como uma argamassa betuminosa, sendo a camada de desgaste constituída por lages unidas da mesma maneira.

O betume recolhido dos lagos naturais e afloramentos era refina-

do por aquecimento, a fim de adquirir a devida consistência. Mas esse e outros segredos da sua utilização anterior perderam-se desde os tempos bíblicos. A sua utilização, para fins práticos em larga escala, teve que esperar pelas modernas refinarias de petróleo.

Já na nossa era obteve-se asfalto de fontes naturais, como as do Lago Trinidad, e de depósitos de rochas impregnadas com asfalto encontrado em diversos pontos da Europa. Em certas grandes cida-

des começou-se, em 1850, a pavimentar os passeios com rocha asfáltica: Paris teve a sua primeira rua asfaltada em 1869 e Nova Iorque em 1871.

O betume asfáltico de hoje é um produto manufacturado que deriva de certos tipos de petróleo bruto e a sua mais importante utilização reside na construção de estradas, actividade que consome aproximadamente 80% da sua produção.

A superfície betuminosa é familiar a quem percorre as estradas do Mundo, desde as auto-estradas onde se podem desenvolver as maiores velocidades até às estreitas estradas que serpenteiam por áreas desertas e pelas montanhas.

O betume, que suporta um constante afluxo de veículos pesados, tem ainda a faculdade de poder ser utilizado nos mais diversos climas.

Outra aplicação, não menos importante, do betume, é a construção de pistas nos aeroportos. Do Ártico ao Pacífico, os engenheiros responsáveis estão a preparar pistas destinadas a suportar os mais pesados e velozes aviões.

Citaremos ainda a utilização do betume em trabalhos de protecção contra o mar. Na Holanda, por exemplo, em Goeree-Overflake, ilha situada no sudoeste do país, os habitantes confiam nos diques em betuminoso para os proteger da ira do mar. Os primitivos diques, tradicionalmente construídos de argila, pedra e terra, ruíram durante a terrível tempestade que devastou aquela ilha na noite de 31 de Janeiro de 1953. Depois da tempestade, na qual morreram 500 pessoas, os sobreviventes ficaram em pânico, pois não encontravam maneira de reparar os diques antes

do Inverno seguinte, o que significava o abandono dos seus lares, e até da própria ilha. Por fim, o problema foi resolvido com o auxílio do betume.

A engenharia civil desenvolveu, consideravelmente, o uso dos betumes, em obras hidráulicas durante o último quarto de século. Uma das aplicações deste material tem sido a impermeabilização de reservatórios e canais de navegação e irrigação, evitando importantes perdas de água por infiltração.

O betume é ainda utilizado de diversas maneiras; por exemplo, as condutas que transportam petróleo, gás, ou encerram cabos telegráficos, recebem um revestimento betuminoso que as protege contra a corrosão.

Também em casas de habitação o betume é empregado na impermeabilização das fundações, paredes e cobertura. Num automóvel, o betume pode existir na bateria ou no chassis, como revestimento contra a corrosão. Até no próprio calçado que usamos pode haver betume.

Os fabricantes de papéis para embalagens utilizam o betume na manufactura do papel impermeável. Por sua vez, as tintas de impressão são preparadas essencialmente à base de betume.

Como adesivo ou cola, o betume é muito usado no assentamento de tacos de madeira, pranchas ou aglomerados de cortiça.

A estrutura química do betume é complexa e, na verdade, o caminho a percorrer para se tornar num material bem conhecido ainda é longo. Estuda-se, em laboratórios de investigação, a sua constituição e as suas variadas aplicações. Por outro lado, desenvolve-se grande actividade no estudo da técnica de refinação do betume.

As exigências impostas aos betumes aumentam progressivamente à medida que as necessidades modernas se tornam mais imperiosas. Os trabalhos de pesquisa quanto ao betume asfáltico permitem que o homem utilize racionalmente tal material, não só mantendo as suas qualidades, mas também descobrindo novos e mais aperfeiçoados métodos de fabrico e aplicação.

ANEDOTAS

Um louco caminha, pela estrada, de camisola amarela, um pneu de bicicleta a tiracolo e suando em bica. De repente, pára e pergunta a um indivíduo que vem em sentido inverso:

— É por aqui que passam os corredores da volta à França?

— É sim. Mas você corre a pé?

— Inquire admirado o transeunte.

— Oh diabo! Ai está porque eu me sentia tão cansado.

Um famoso psiquiatra faz as honras da sua casa de saúde a um visitante. No parque, cruzam-se com um rapaz simpático, tímido, melancólico e sonhador, que afaga, ternamente, uma boneca de papelão.

— Vêem este rapaz? — explica o psiquiatra em voz baixa. — É o mais calmo dos meus doentes. Trata-se de um apaixonado que se tornou neurastênico quando lhe recusaram a mão de uma rapariga encantadora que ele adorava. Transferiu o seu carinho para a boneca, que identifica com a mulher amada...

Neste momento, surge um louco furioso e ameaçador. Os enfermeiros que o perseguem dominam-no, vestem-lhe uma camisa de forças e arrastam-no dali para fora.

— E este, esclarea ainda o psiquiatra — é o rapaz que casou com a tal pequena encantadora!



Servindo a Lavoura

A infecção interior dos cereais armazenados — sua detecção

Pela Eng.^a Agrónoma A. Gabriela Costa, do Laboratório da Defesa Fitossanitária dos Produtos Armazenados

(Do «Boletim Agrícola», Publicação da Shell Portuguesa)

EMBORA não se tenha confirmado a teoria de Malthus, a Humanidade mantém-se em luta constante pela satisfação das suas necessidades alimentares.

E ainda que por vezes haja crises de abundância, o que é facto é que há ainda no Mundo populações sub-alimentadas, quando não famintas. Os esforços da F. A. O., e de todos quanto internacional ou regionalmente têm lutado contra tal flagelo, não foram ainda, infelizmente, suficientes para acabar com ele.

Uma das formas de contribuir para a solução de tão momentoso problema está em se evitar a concorrência dos insectos que atacam os produtos alimentares armazenados, entre os quais têm primordial importância os cereais.

A sua presença só é evidente, muitas vezes, quando a destruição operada já corresponde a prejuízos de certo vulto; é portanto da maior vantagem conseguir detectar o seu ataque logo que este tem início e está ainda oculto.

Para os insectos, cuja evolução se dá no interior do grão, tal tarefa implica a utilização de técnicas especiais, entre os quais se destaca a dos Raios X.

Com aparelho apropriado é possível obter radiografias que põem em evidência a presença dos insectos nessas condições, seja qual for o estado da metamorfose em que se encontram.

A rapidez e eficiência com que se pode assim localizar um ataque oculto de gorgulho em trigo ou milho, por exemplo, tem enormes vantagens.

Mais depressa e com maior eficácia é possível tomarem-se as medidas indispensáveis para se evitar o seu desenvolvimento e generalização consequente.

O processo será brevemente empregado entre nós, logo que esteja a funcionar o aparelho próprio,

A CREDITE SE QUISER...

Em Ismir, Turquia, Hasson Hussein Coshtu, ao sair da cadeia, onde cumprira pena, correu ao tribunal e declarou a sua paixão ao juiz (que era do sexo feminino) que o sentenciara.

«Durante três anos, não pensei noutra mulher», disse. Claro que voltou para a cadeia por ofensas à magistratura no exercício das suas funções.

Durante uma demonstração aérea da sua arte de evitar que os fogos tomem proporções nas florestas, o piloto do Serviço Florestal americano, Milton Nelson, errou o alvo e derramou 250 litros de um líquido abrasivo sobre vários grupos de excursionistas que piquenicavam na região de Baraga, no Estado de Michigan.

adquirido recentemente pelo Laboratório da Defesa Fitossanitária dos Produtos Armazenados.

Não é descabido chamar, a este propósito, a atenção do leitor para o facto de Portugal vir a ser assim o terceiro país da Europa onde o sistema vai ser empregado, porquanto além da Itália, só na Inglaterra o utilizam.

Mas enquanto no primeiro país se destina à prática corrente, no sentido da melhor defesa fitossanitária dos cereais armazenados, no último apenas é considerado como um auxiliar das investigações neste campo.

Nos Estados Unidos da América do Norte, o método está vulgarizado, sobretudo nas moagens, as quais exercem uma inspecção rigorosíssima do trigo, não admitindo mais do que duas larvas de insectos por 100 gramas de cereal.

Na luta, que é urgente intensificar entre nós, tanto na metrópole como no ultramar, contra as pragas dos produtos alimentares armazenados, a detecção de ataques ocultos dos insectos nos cereais é um dos meios a empregar no sentido de a tornar cada vez mais eficiente, como é indispensável.

Tudo quanto se faça com esse fim será uma ajuda, por modesta que pareça para resolver o angustioso problema de defender da gula dos insectos o pão do Homem.

PARA AS LEITORAS



Vestido muito prático para usar no colégio, confeccionado em escocês. Um grupo de pregas parte de cada algebeira da saia e o corpo, com duas algebeiras também, formam um blusão. A gravata, feita em tafetá, no tom mais escuro do escocês, imprime ao vestido uma nota graciosa.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Álvaro Marques

(Continuação da página 1)

nesses rasgos polémicos e causticantes — porque Álvaro Marques, cuja verticalidade moral era do mesmo nível da sua fascinante inteligência, sofria não encontrar nos outros, mesmo nos grandes, a qualidade suprema que nele abundava: uma humanidade forte, total, compreensiva e justa.

Não entendia os colegas que, de coluna vertebral plástica, se ofereciam despididamente a todos os superiores, com o adjectivo apropriado e oportuno ao canto dos lábios, na gula de um bom posto ou de uma promoção antes dos outros. Era inteiro como um carvalho; sem que alguma vez faltasse à disciplina, entendida dentro das normas da dignidade humana, nunca soube lisonjear nem adular os Chefes. Isso valeu-lhe desgostos, preferências, desconsiderações. Morreu Ministro de 2.ª classe quando há Embaixadores que não valem um pataco.

Tinha contudo — e nisso também coincidíamos! — um fervoroso espírito de carreira. Para a valorizar, sempre desejou que acabassem os «protegidos» e que os melhores pudessem subir livremente pelos seus méritos, sobretudo agora que a diplomacia deixou de ser uma parada elegante de snobs e se transformou numa técnica em que a cultura dos problemas políticos e económicos e a sua aguda inteligência são imprescindíveis. Riamo-nos, ambos, dos que, nas várias legações do mundo por onde havíamos passado, cultivavam Steinbrocken ou imitavam as personagens de Abel Hermant e de Peyrefitte. Ainda não havida subido, então, ao zénite, certa «estrela» gorda, já eclipsada, cujos incríveis discursos e declarações valeram sempre para mim, pelo seu pirismo intelectual e pela ridícula pose com que eram ditos, uma cura completa no Gerez. A Europa e a América (continentes onde tínhamos servido) ofereciam-nos, com fartura, a imagem grotesca desses profissionais dos «cocktails» e da cifra, nem sequer bem vestidos, que é um divertimento deixar falar sobre os problemas mundiais. E das respectivas «mesdames» que valem um dinheirão.

Na nossa última conversa, falamos das eleições portuguesas, em curso, dos problemas da América do Sul, da hipótese de nova guerra mundial, do «differendum» greco-turco. Como sempre, discordamos. Ele, fiel à esperança em Humberto Delgado e eu apaixonadamente leal a Salazar; ele, desinteressado da literatura chilena, cuja poesia me sugere, a mim, o aroma dos nardos; ele, convencido de que a guerra com a Rússia poderá evitar-se desde que a Democracia autêntica, a pura, se instale no Ocidente; eu, cada vez mais (se possível) anti-democrático e anti-liberal, partidário intransigente de Estados fortes, cuja força se reflecta e cresce na coligação atlântica, essa genial sugestão de Salazar; ele, que foi sempre um anglófilo, querendo sempre ver no Mediterrâneo o pavilhão britânico; eu, fiel ao *Mare nostrum*, às leituras e à morte de Lord Byron, e com o paladar ainda grato a finíssimos vinhos de Chipre...

A certa altura, Álvaro Marques falou-me da sua doença, com uma inleixão triste na voz. Disse-me que o tratamento era demorado mas que contava completá-lo quando fosse transferido no próximo movimento (que, afinal, não chegou a fazer-se). E, ao levá-lo, eu, a sua casa, tornou a dizer-me que o clima de Cuba lhe fizera mal.

Agora está morto. Já não voltará a rir-se, em gargalhadas francas, dos seres pretensiosos nem a enfurecer-se perante as hipocrisias, as injustiças, as versatilidades farisaicas dos homens. O seu coração não tornará a sangrar pelos infortunados ou desprotegidos. A sua inteligência não batalhará mais. Uma pedra tumular encerrará, para todo o sempre, a sua memória. Em mim, porém, nunca Álvaro Marques morrerá. Há-de aquecer, com a nobreza do seu exemplo intransigente, as manhãs do meu Outono, já prestes a iniciar-se. E o nosso diálogo — de homens inflexíveis situados em campos opostos — há-de florir sempre em ternura humana, pois, para além de todas as discordâncias e contradições ideológicas, uniram-nos, em vida, o culto do combate à injustiça, a exigência de verticalidade no carácter e a paixão das ideias — destas ideias sem as quais, como disse Antero, é impossível viver.

Lisboa, 25 de Agosto de 1958.

PEIXOTO

COM CARROS DE ALUGUER NA PRAÇA DE BARCELOS,

participa a todos os seus estimados amigos e clientes que se ausentou com o seu carro MERCEDES BENZ para França, Bélgica, Itália e outros países da Europa até aos últimos dias do corrente mês e muito agradece a todos o favor de, na sua ausência, dar as suas estimadas ordens ao seu empregado Francisco Mendes.

Música

Professora diplomada lecciona piano.

GRANDE QUINTA

Com muita água e mato. Arrenda-se.

Informa por favor Justino Pereira Martins.

CASA COELHO GONÇALVES — BARCELOS.

HAVAB

GARANTIA DE PRECISÃO

Said

ANTI-MAGNÉTICO
ANTI-CHOQUE-17 RUBIS

FALECIMENTOS

Nesta cidade, faleceu, no passado dia 19 de Agosto, a Sr.ª D. Ana Fernandes Valverde Queirós dos Santos, de 54 anos. Era esposa do nosso amigo Snr. Francisco Queirós dos Santos, mãe dos também nossos amigos Snrs. José e António Fernandes Queirós dos Santos, sogra dos Snrs. João Pimenta da Silva Vieira, José Gomes da Silva e Tomás Marques Pereira e irmã do Snr. Júlio Fernandes Valverde, guarda da P. S. P. em Braga.

No funeral, da sua residência para o cemitério municipal, incorporaram-se muitas pessoas.

— No Hospital da Misericórdia, também faleceu, no pretérito dia 25 de Agosto, a Sr.ª D. Isabel Carvalho Barreiros, de 78 anos, viúva do Snr. Hilário Barreiros e irmã do Snr. Frederico Augusto Pereira de Carvalho, 2.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

O seu funeral, com regular acompanhamento, realizou-se no dia seguinte, da Igreja da Misericórdia para o cemitério municipal, tomando parte uma larga representação dos Bombeiros de Barcelos.

— Em Arcoselo, com 82 anos, faleceu o Snr. Isaias Baptista Lourenço, casado com a Sr.ª D. Maria do Carmo Oliveira e pai dos Snrs. David e Joaquim Baptista Lourenço.

Ficou sepultado no cemitério municipal desta cidade.

Jornal de Barcelos envia, a todas as famílias enlutadas, as suas mais sentidas condolências.

ADEGA NECO

Uma das principais do Porto
Bons vinhos, grande variedade em petiscos sempre frescos

Almoços e jantares a preços sem concorrência

Pregos à Neco, especialidade da casa

Cozinha permanente

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

Telefones 42995 e 45459

Rua de Costa Cabral, n.º 16-A (Ao Marquês de Pombal)

PORTO

Casamento

Na igreja paroquial de Barcelinhos, no passado dia 17 de Agosto, o nosso amigo e assinante Sr. Manuel Maria Pereira, consorciou-se com a Sr.ª D. Júlia Alice Gomes Monteiro.

Foi celebrante o pároco de Barcelinhos, Rev. Abílio Mariz de Faria que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução sobre o sacramento que acabavam de contrair.

Serviram de padrinhos por parte da noiva o Snr. Albérico José Pereira e esposa Sr.ª D. Maria do Sacramento L. Pereira e do noivo sua irmã e cunhado, Snr.ª D. Maria Celisa Pereira Braga e Sr. José Joaquim Coelho Braga, residentes no Porto.

Ao novo lar, desejamos muitas felicidades.

—)(—

Doente

Encontra-se em vias de completo restabelecimento o nosso prezado amigo e assinante Snr. Joaquim Rodrigues da Silva, sócio da firma desta cidade Augusto Figueiredo & Silva, Lda. o que registamos com muita satisfação.

—)(—

Edifício dos C. T. T.

A Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, concedeu, para beneficiações no edifício dos Correios, Telégrafos e Telefones, desta cidade o subsídio de 86.034\$50.

CINEMA

É já no próximo dia 14 que reabre o Cine-Teatro Gil Vicente para início da temporada de 1958-59, apresentando o mais novo filme português:

O Tarzan do quinto andar

Comédia original de Costa Ferreira e realização de Augusto França, com Carmen Mendes, Raul Solnado, Raul de Carvalho, Leónia Mendes, Carlos Coelho, Alma Flor, Manuel Correia, Maria Olguim e Artur Agostinho, com uma canção de Maria Fátima Bravo.

Um filme ao qual a crítica tece os maiores elogios.

—)(—

Para os Pobres

O nosso amigo e assinante Senhor Eduardo Lopes Ferreira Barbosa, do Porto, que se encontra em férias com sua esposa e filhos na sua Casa de Vila Verde, da freguesia de Tamel-S. Fins, enviou-nos 20\$00 para os pobres protegidos do nosso jornal e em comemoração do aniversário natalício de sua mulher.

Os nossos agradecimentos, em nome dos contemplados.

150 Contos

Empresta-se a quantia de 150 contos, ou em fracções, sobre 1.ª hipoteca.

Informa esta Redacção.

Externato «D. António Barroso»

(SEXO MASCULINO)

Campo de S. José — Telefone 8511 — BARCELOS

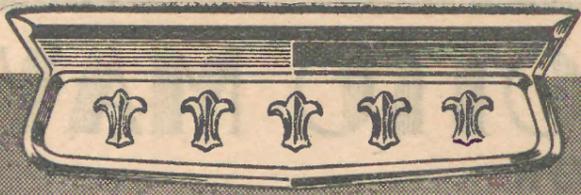
ENSINO MINISTRADO:

Curso Primário: Segundo os programas oficiais desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu.

Curso Liceal: Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos).

Matrículas: Prazo Normal: Termina no dia 13 de Setembro

OBSERVAÇÃO — Estão sujeitos a matrícula todos os alunos com menos de 21 anos no início do ano escolar.



NOVOS MODELOS

OPEL KAPITÁN

SIMBOLIZAM

... ELEGÂNCIA ... DISTINÇÃO

Em EXPOSIÇÃO no concessionário dos Distritos de Braga e Viana do Castelo

António M. dos Reis

Avenida Marechal Gomes da Costa, 678

BRAGA

A segurança dum casa está nos alicerces...



A segurança do futuro está na propriedade!

Figueiredo
compra, vende e hipoteca
PROPRIEDADES
COLOCA CAPITAIS

Figueiredo
TRAV. DOS CLÉRIGOS, 15-2º PORTO

TELEFONE 24195

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório: Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência: Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Profese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 68
Telefone 8321

Até que enfim!...
Em Barcelos já se bebe cerveja à caneca como nas melhores cervejarias.

JOCA BAR

O único com balcão frigorífico
MARISCOS FRESCOS todos os dias
Telef. 8416 (P. P. C.) — BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÃ que contém radicalmente todas as HÉRNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS, Largo do Mastro, 29, Lisboa
Telefone 5 39 54

Surdos

Novos modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir; novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS
Largo do Mastro, 29 — LISBOA

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEFONE 8345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Seja assinante do
JORNAL DE BARCELOS



Packard
ANTI-MAGNÉTICO
Hora exacta
SUISSE

Agente em Barcelos
Ourivesaria e Relojoaria
A. MILHAZES
R. D. António Barroso, 8
Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5
PÓVOA DE VARZIM

VINHO VERDE

Genuíno de AMARANTE em garrações de 5 Litros.
Branco ou Tinto
CASA ÁGUA
Telefone 8445 — BARCELOS

Fábrica de Cerâmica

Em Barcelos, no lugar da Estação, com 8.000m² de terreno — VENDE-SE.

Precisa-se

de cabeleireira e aprendizes. Falar com José Manuel Lopes da Silva, proprietário do Salão Belle-Amie. Rua D. António Barroso, n.º 89-1.º — BARCELOS.

Leia e assinie
Jornal de Barcelos



Relógios de qualidade
Modelos distintos
Ortex
O RELOGIO QUE VIRÁ A PREFERIR

NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS, MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS.

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria
A. MILHAZES
Rua D. António Barroso, 8
Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5
PÓVOA DE VARZIM

DINHEIRO

S/ AUTOMOVEIS
S/ PROPRIEDADES

emprestamos com rapidez e nas melhores condições



EMPRESA PREDIAL NORTENHA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º - Telef. 26706-30181-31038
EM LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º - Telef. 35313-366812-366731
colham referencias

EXTERNATO

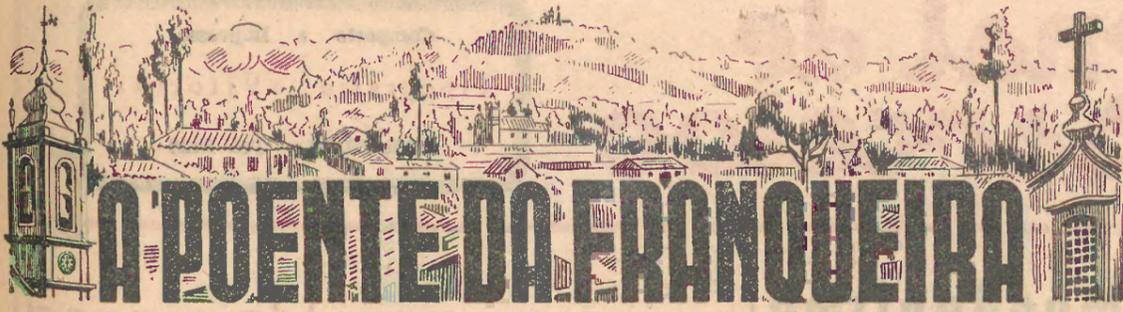
ALCAIDES DE FARIA

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 48 (Casa do Barco)
BARCELOS

EDUCAÇÃO DE MENINAS

CURSO DOS LICEUS

Matrículas de 1 a 10 de Setembro



NOTA DA QUINZENA

Os Campos e os Foguetões

ENQUANTO o nosso povo continua na sua faina de amañhar os campos, fazer sementeiras, colher frutos e arrecadar colheitas, para que não falte ao homem e ao pão de cada dia, andam os sábios e os governos, a conquista do espaço. Querem ir à Lua e visitar os planetas!

Compreendemos perfeitamente a sedução que representa para o homem subir por esses espaços fora, e lá de cima, sentir-se senhor e rei! É bonito e é tentador!... Também Adão e Eva, perante o espectáculo — mais visível para eles do que para nós — da grandeza infinita do Criador, sentiram a tentação de se fazerem, por eles mesmos, iguais a Deus: «se comeres do fruto proibido, sereis iguais a Deus.» O pior foi que, em vez de se enriquecerem com o tentador manjar, se empobreceram imensamente mais. A eles e a todos nós!

Ao ver a pressa como andam os homens de saber quem primeiro chegará à Lua, não podemos deixar de aproximar estes dois factos; Adão e os foguetões interplanetários.

Os homens irão talvez à Lua, a Vénus e a Marte. Mas que vão lá fazer? Ainda se fossem aprender a ver lá de cima a nossa pequenez... Mas não! De conquista em conquista, encher-se-ão mais de vento, para, no fim, caírem de mais alto, e ficarem mais pobres, mais feridos, mais incapazes.

Einstein, o sábio inventor da energia atómica, a quem lhe perguntou como seria a próxima guerra, respondeu: «não sei; sei que a outra, a seguir, será à cacetada.»

Tudo leva a crer que assim será. Com a ambição de ser aquilo que não é nem pode ser, com o orgulho de construir a sua grandeza por suas próprias mãos, o homem acabará por destruir o que levou milhares de séculos a construir: a nossa civilização. Regressará aos tempos primitivos, e viverá pobre num mundo que diminuiu por não querer com ele contentar-se.

Como seríamos mais felizes se os sábios e os governos que os incitam e lhes pagam orientassem antes os seus esforços e os seus dinheiros no sentido de enriquecer o planeta que Deus nos deu para viver. E tanto havia que fazer... Mas até ele — a pobre Terra — teve a pouca sorte de ser habitado por seres inteligentes, a que chamam homens e filhos de Deus, mas a quem cega, de cada vez mais, a maior de todas as loucuras: a do orgulho!

Por isso, ao ver, neste verão chuvoso, curvado sobre a terra, os cavadores do campo, a nossa alma sente a grandeza imensa de tão humilde esforço, e bendiz aquelas mãos que a enxada endureceu. Eles, os pequenos, os que não são sábios nem governo, sabem dar-nos, nestes tempos, a lição de que o mundo mais precisa: a lição da humildade. Eles se contentam com o mundo em que vivemos e, nele, com o pequenino espaço de terra que as suas mãos podem afagar, o seu suor regar e o seu coração amar. Foram eles que construíram, ao longo dos séculos, o mundo de hoje e são eles ainda quem dá a todos as condições de vida e de trabalho.

Sem o seu esforço, não poderia o homem pensar sequer no mais pequeno foguetão. Mas ele, o cavador da terra, nem isso sequer sabe.

É pena! Porque se o soubesse, talvez não deixasse construir outros foguetões que não fossem as das romarias, com que embeleza um pouco o seu humilde, mas imprescindível labor.

Glmonde, 1

Festas da Senhora da Ajuda — Com o brilhantismo e esplendor dos últimos anos, vão realizar-se, nos próximos dias 13 e 14, as festividades de Nossa Senhora da Ajuda, cuja devoção aumenta dia a dia, como o atestam as missas cantadas e sermões que há, na rodada do ano, na sua capelinha.

No sábado, às 7 da manhã, haverá missa cantada, pelo grupo coral J. A. C. Ao meio dia, começará a ouvir-se música gravada que continuará pela tarde fora. À noite haverá uma sessão de fogo.

No domingo, às 7 horas, será rezada, na Igreja paroquial, a missa da comunhão geral. Às 8 horas, darão entrada as famosas bandas de Cervães e dos Escuteiros de Barrocelas. Às 11 horas, será cantada, na capelinha, missa solene, a grande instrumental. De tarde, às 4 horas, principiará a reza do terço, com cânticos apropriados, seguindo-se o sermão de Nossa Senhora da Ajuda, findo o qual sairá a majestosa procissão com muitos andores, inúmero figurado, Cruzada Eucarística, organismos da Acção Católica, Confrarias e Associações Religiosas.

No final, haverá, entre as duas bandas, despique musical que se prolongará até à noite, observan-

do-se rigorosamente as leis eclesiásticas referentes a festas religiosas.

Pouco mais que um suito — Um rapazinho de 9 anos, de nome Armando, filho de Domingos de Oliveira Rodrigues, quando tangia as vacas ao engenho, talvez por distração, enfiou pelo poço abaixo. Dado o alarime, foram chamados os Bombeiros. Chegaram imediatamente. Mas qual não foi o seu espanto, ao verem que o garoto já tinha adiantado o serviço, pois vinha quase no meio. Trazia vários golpes na cabeça, pelo que foi transportado, na auto-maca, ao Hospital onde esteve três dias em tratamento. Para susto, supomos que chegou.

Doente — Aos cuidados do Senhor Dr. Domingos Barbosa Jardim, seguiu para a Casa de Saúde de S. Lázaro, na semana passada, Manuel António Fernandes, caseiro da benemérita desta freguesia, D. Elvira Barroso.

Desejamos que obtenha a cura dos seus males.

Vida divina — Tornaram-se, pelo santo baptismo, filhos de Deus, a 25 do mês passado, Teresa Maria, filha de Avelino Ferreira de Lima e de Marcelina Ferreira de Brito; a 27, João Baptista, filho de Mário Gomes de Campos e de Maria Clarice Pedrosa Gomes; no primeiro dia de Setembro, Maria de Fátima, filha de Carlos da Costa Vieira e de Adelina Pereira de Azevedo.

Consagração matrimonial — No dia 30 do mês findo, na nossa Igreja paroquial, consagraram-se os nossos conterrâneos Carlos de Oliveira da Rocha, filho de Manuel Gomes Ferreira da Rocha, já falecido, e de Braselina Miranda Oliveira, e Laurinda Gonçalves Martins, filha de Agostinho Gomes Martins e de Rosa Gonçalves.

Tiveram missa própria, com bênçãos nupciais e a alocação do estilo sobre natureza e fins do matrimónio.

Desejamos aos noivos um futuro repleto de felicidades.

Mais um roubo — No último sábado, ao cair da tarde, quando seguia, bem carregada de cortiça, foi apreendida pelas autoridades da terra, uma carroça, alugada em Faria, por conta dos exploradores do alheio, José Loureiro da Costa (o Tijela) e Manuel Félix de Carvalho (o Pessegueiro), ambos da vizinha freguesia de Milhazes, os

quais, ainda há pouco tempo, tinham sido apanhados no local do delito e levados, sob prisão, para o posto da Guarda Republicana de Barcelos. Apesar de tudo isto, continuam neste «trabalhinho», leve e rendoso, em vez de retomarem o officio de pedreiro que abandonaram.

Ainda será preciso gritar, mais uma vez: «aqui d'el rei!» ou «ó da guarda!»?

Tempo — O S. Lourenço (que o glorioso santo nos perdoe a irreverência) saiu-nos melhor que a encomenda: em vez duma régua deu-nos água sem medida. E nós, que não sabemos o que havemos de querer, já achamos que está a prejudicar os vinhedos e milheirais.

É que lá diz o provérbio:

«Setembro, setembrinho, pouca água, muito vinho».

Vila Seca, 1

Solene casamento — Conforme informaram os jornais do concelho, realizou-se no dia 23 de Agosto, na nossa Igreja, com a maior solenidade, o casamento da Sr.^a D. Clara Faria Pimenta de Castro, considerada professora oficial nesta freguesia, com o Sr. Domingos da Costa Faria Machado Ribeiro, professor da Escola Comercial e Industrial de Barcelos. O solene acto constituiu um acontecimento na nossa freguesia e revestiu-se de raro brilhantismo e elegância. A Igreja, com os seus artísticos altares, distintamente ornamentados pelas briosas zeladoras, e, ainda, profusamente iluminada, dava um aspecto formosíssimo. Todos se mostravam maravilhados e faziam elogiosas apreciações ao bom gosto, beleza e asseio da nossa «Casa de Deus».

Em poucas linhas — Deu-nos o prazer duma visita o amigo Manuel Azevedo Mendes de Carvalho, industrial, de S. Miguel das Aves.

— Acometido de doença súbita e grave, teve de ser operado rapidamente, na quinta-feira, o Sr. Joaquim da Silva da Ponte. Estimamos as melhoras.

— No dia 26 de Agosto, passou mais um aniversário natalício o Sr. João Gomes Lobarinhas, importante industrial no Rio de Janeiro. Os seus conterrâneos, que lhe devem uma boa soma de bene-

POT ESSE FORA

- 1 * Segundo as últimas informações, há, na Rússia, 15 milhões de escravos, nos campos de trabalhos forçados.
- 2 * No Estado de Bihar, da União Indiana, mais de 20 milhões de pessoas estão ameaçadas pela fome.
- 3 * Os sismos, que assolaram ultimamente a Pérsia, causaram 137 mortos e 200 feridos.
- 4 * O novo Hospital Central de Lourenço Marques custará 200 mil contos.
- 5 * Tempestades na Itália causaram dezenas de mortos e prejuízos avaliados em bilhões de liras.
- 6 * Um rapazinho inglês, de 10 anos, foi entregar-se à polícia por ter caído ao rio num local onde havia o seguinte letreiro: «É proibido banhar-se».
- 7 * Foi ordenado presbitero um invisual brasileiro, que é o terceiro sacerdote cego do mundo.
- 8 * A Espanha vai construir um túnel entre a Europa e a África.
- 9 * A imprensa católica nos Estados Unidos conta com 130 jornais diocesanos.
- 10 * A força aérea dos Estados Unidos foi autorizada a gastar em construções, nos Açores, sete milhões e novecentos mil dólares.
- 11 * Cada norte-americano paga, em média, por ano, dezasseis contos de impostos.
- 12 * Uma epidemia de encefalite já causou, no Japão, mais de 400 mortos.
- 13 * Explodiram e incendiaram-se, por sabotagem dos rebeldes argelinos, dezenas de depósitos de petróleo em vários portos franceses.
- 14 * O nosso conterrâneo, general Belezza Ferraz, é o novo Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas.
- 15 * Desde o princípio de Agosto, a encefalite causou, na Coreia, 405 mortes.
- 16 * Em Tortosa, Espanha, houve uma estranha invasão: milhares de grilos, mais numerosos que moscas, espalharam-se pelas ruas, onde é impossível dar um passo sem esborrachar um grilo.
- 17 * Seis filhos de um aldeão italiano construíram as suas habitações e vão casar-se no mesmo dia.

fícios, desejam-lhe longa e feliz vida.

— Encontram-se no Eirogo, em cura de águas, várias pessoas desta freguesia.

— Depois de mais de meio mês de ausência em Fátima e Vila do Conde, por motivo dos transcendentes problemas da Acção Católica, regressou ontem a Vila Seca, a presidente da J.A.C.F., D. Palmira Amorim Casanova.

— Foram encerradas as contas das festas de Vila Seca em louvor da Senhora do Parto, tendo-se verificado uma despesa de 14.939\$90, não incluindo o fogo da missa nova do rev. Frei Eugénio da Cruz. A receita foi lá perto. O pouco que faltou também aparece.



À luz da eternidade

Às 22 horas do dia 19 de Agosto entregou a sua alma ao Supremo Tribunal de Deus o viúvo Joaquim dos Santos Pedrosa, lavrador, de Vila Seca, que contava 72 anos

de idade. Confessou-se e comunhou. O seu funeral foi muito concorrido e toda a gente assistiu ao officio e missa.

Que o Senhor lhe dê o repouso eterno!

— Em Barqueiros, no dia 1 de Agosto, faleceu Palmira Gomes Pires, de 74 anos de idade. Paz à sua alma.

Barqueiros, 1

As Nossas Festas — Realizam-se, em 7 e 8 deste mês, as festas em honra de Nossa Senhora das Necessidades. Precede-as um tríduo de pregações preparatórias e haverá, no dia 6, confessores na nossa Igreja para atenderem os devotos da Senhora. E, assim, no domingo, 7, a primeira missa será de comunhão geral. Mas já antes, no sábado à noite, teremos uma linda procissão de velas que conduzirá o Senhor dos Aflitos da sua Capelinha para o Santuário da Senhora das Necessidades. As afamadas bandas de Amares e Vila do Conde principiam o concerto no domingo de tarde. À noite, há uma Hora Santa pregada, sendo queimado, depois, à hora regulamentar, interessante fogo de artifício.

No dia 8, além da missa solene a grande instrumental, sairá à tarde, e depois do terço, a majestosa procissão em honra da Senhora, com 8 andores, anjinhos, figurados e associações religiosas. Finalmente, seguir-se-á o certame musical das referidas bandas.

No dia 6, os apaixonados da música brava terão ocasião de ouvir um grupo Zés P'ereiras.

Novo Cristão — No dia 10 de Agosto foi regenerado para Deus, nas águas do baptismo, recebendo o nome de Orlando, um filho de António Ferreira da Costa e de Ana Moreira de Campos.

Entre os Anjos — Com 20 meses de idade foi viver entre os anjos do Céu o inocente Manuel Alberto Correia de Sá. — C.



MOMENTOS DE BOM HUMOR

A mulher perseguita o marido com uma vassoura. E o marido à falta doutro refúgio, meteu-se debaixo da cama.

— Sai daí, maroto, para te aquecer esse lombo.

— Não saio. Quero provar-te que quem manda em casa sou eu, mulher danada.

Não, senhor — dizia o pai da rapariga — não posso conceder-lhe a mão da minha filha.

— Mas... porque razão?

— É um segredo de família. A pequena é imbecil.

— Pois digo-lhe, francamente, que nunca o tinha notado. E em que consiste a sua imbecilidade?

— Em se ter apaixonado pelo senhor!...

Ah, seu patife, para que me meteu você a mão no bolso?

— Desculpe, cavalheiro, sou muito distraído, julgava que a metia no meu. Não vê que tenho uma calça parecida com a sua.



Ó Senhora d'Ajuda, Ó mãe de eterno amor Enxuga o nosso pranto, Mitiga a nossa dor.

Redacção e Administração:
Tipografia «Vitória»
 TELEFONES 8451 e 8428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
 BARCELOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: Maria & Cotovia

Da casa

Mais uma receita de pudim para as nossas leitoras prepararem e... saborearem: batem-se dez gemas de ovos com duzentos e oitenta grammas de açúcar refinado e peneirado. Junta-se-lhes meio litro de leite frio, previamente fervido com a casca de um limão pequeno. Deita-se em forma barrada com açúcar queimado e coze-se em banho-maria.

Da educação

Em tempos, os brinquedos eram tidos somente como um processo de manter as crianças entretidas, para as mães poderem cuidar das suas tarefas. Hoje, além desse, eles têm um papel muito importante como meio educativo. Com efeito, os brinquedos e as brincadeiras dos pequenitos estimulam e desenvolvem-lhes a inteligência, a memória, a atenção e outras qualidades. As crianças devem conviver com outras da mesma idade, ou quase, criando hábitos de camaradagem que tão necessários são pela vida fora. As pequenas questões que surgem devem ser resolvidas, tanto quanto possível, entre eles. Os pequenitos devem brincar à vontade, entregues a si próprios, se bem que discretamente vigiados, para se intervir quando as circunstâncias o exigirem.

Os objectos que se lhes dão para brincar não são simples futilidades, em que muita gente julga desnecessário gastar dinheiro. O que não precisam é de ser caros e muitos. Poucos e criteriosamente escolhidos devem ser os brinquedos com que as crianças, brincando, vão tomando contacto e conhecimento das realidades.

×

ASPIRAÇÕES

Estava a acabar de se arranjar. Unhas polidas, cabelos escovados, rosto cuidadosamente retocado, enfim, quase hora e meia metida no quarto, toda entregue à tarefa de se pôr bonita, o mais bonita que pudesse. Feia não era ela, nem deselegante. Mas não descurava um pormenor que fosse realçar os encantos naturais.

O vestido, agora ia decidir do vestido. Já devia ter resolvido, mas hesitava. Por fim, decidiu-se pelo vestido de cor viva e linha moderna que acentuava a harmonia das

formas. Mais um retoque aqui, mais outro acolá e ei-la pronta. Está impecável. Ela só se sente bem quando se vê esmeradamente vestida e pintada. Não há dúvida de que está bonita e não passa despercebida. Safu.

Filipe esperava-a, na rua. O Filipe era o rapaz do dia, lá no meio. Com um físico esplêndido, com um ar simpático, com muito bons rendimentos e um lindo automóvel... bem, como não havia de ser o ponto de mira das moças e o ponto de inveja dos moços?

E ela, a Ana Maria, sentia-se superior a todas, porque ele a acompanhava bastante.

Foram ao casino.

Trocavam cumprimentos e conversas breves com amigos e conhecidos, dançavam, divertiam-se. A música ia-os enleando. Tudo corria bem.

Depois, ela viu a Celeste. A Celeste fora companheira de colégio. Agora, trabalhava, mas a Ana Maria não sabia bem em que nem onde. Foi falar-lhe. E veio logo uma efusiva troca de palavras, com perguntas e mais perguntas e o Filipe foi apresentado e a Ana Maria foi dançar com o irmão da amiga e esta com o Filipe.

A Celeste veio embora cedo e o Filipe ofereceu-se para a levar a casa. Foram todos. A Ana Maria, ao lado dele, sentia-se feliz. Interiormente, divertia-a a distância que a separava da amiga, tão apagada no vestido branco muito simples, no rosto quase pintura, no ar modesto. Felicitava-se por ser tão diferente, por saber vestir com requinte, por, enfim, estar à altura de interessar um rapaz como o Filipe.

A Celeste despediu-se, com o mesmo ar simplório que divertia interiormente a amiga e o Filipe disse-lhe que o vestido branco condizia lindamente com o seu ar simples e que era um prazer encontrar uma rapariga atraente como ela.

Pouco depois, quando parou à porta de casa de Ana Maria, enlaçou-a ternamente e beijaram-se. Ela entrou, o carro partiu.

Não há dúvida de que ele sabe lidar com toda a gente. Cada qual, ao desfazer-se dos atavios que algumas horas antes tantos cuidados lhes haviam merecido, se sentiu feliz. Uma noite de êxito para Ana Maria, um galanteio inesperado para a Celeste, umas horas bem passadas para Filipe, cada qual teve o que correspondia aos seus desejos.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Amanhã — A Snr.^a D. Adília dos Santos Lima e o Snr. P.^o António de Jesus Martins.

Sábado — O Sr. Cândido Cunha. Domingo — A Snr.^a D. Carolina Alves da Quinta.

Segunda — A menina Ana Margarida Monteiro Lopes.

Terça — A Snr.^a D. Mariana Pereira Pinto de Azevedo Martins, os Snrs. General José António da Rocha Beleza Ferraz e João Alves de Faria e as meninas Maria Filomena Gonçalves Quinta da Costa e Luzia Maria Pereira Cardoso de Albuquerque.

Quarta — As Sr.^{as} Dr.^{as} D. Maria Helena Reis Teixeira Lorga Miranda e D. Alice Cardoso e Silva e os meninos Manuel Henrique Calheiros da Silva Moreira e Fernando Henrique Calheiros da Silva Moreira.

—X—

Grupo

«Os Amigos da Música»

Conforme noticiamos, no passado domingo, esteve nesta cidade, o Grupo «Os Amigos da Música» que, apesar do mau tempo teve recepção entusiástica.

Por falta de espaço só no próximo número faremos a devida referência a esta visita.

—O—

Dr. Miranda de Andrade

A seu pedido foi exonerado do cargo de Reitor do Liceu Sá de Miranda, de Braga, cargo que sempre exerceu com apuro, dignidade e isenção, o nosso prezado amigo e distinto escritor Senhor Dr. Francisco Miranda de Andrade. Ao ilustre conterrâneo apresentamos os nossos cumprimentos.

Dr. Manuel Anselmo

Honra-nos hoje, com um belíssimo artigo, o distinto advogado de Lisboa e iminente Homem de Letras, poeta e escritor, Senhor Dr. Manuel Anselmo, a quem desejamos as maiores felicidades e pedimos continui a dar-nos o prazer da sua preciosa colaboração.

Dr. Porfírio da Silva

O nosso estimado amigo e conterrâneo Snr. Dr. Porfírio António da Silva, distinto advogado da nossa terra e que há anos era Director da Secretaria Notarial desta cidade, encontra-se desligado do serviço por ter requerido a sua aposentação.

Operação

Na Casa de Saúde da Avenida, da cidade do Porto, foi operado com êxito, pelo distinto cirurgião Snr. Dr. António Silva Júnior o nosso prezado amigo e assinante Snr. Dr. Manuel Baptista de Lima Torres.

Fazemos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

Exposição Universal de Bruxelas

Pelo DR. SEBASTIÃO AVIZ DE BRITO

(Impressões)

BRUXELAS é, neste ano da graça de 1958, o polo de atracção dos turistas do mundo inteiro. E é-o, com razão. Porque uma Exposição Universal sempre assim o foi. Assim o foram, parece, as grandes Exposições de Paris, do passado, da «bele époque», que deixaram a «Torre Eiffel», o «Trocadero», o «Grand Palais», etc. Desta vez não pôde ser, por razões políticas e financeiras conhecidas, a incomparável Cidade-Luz a organizadora deste novo Certame, balanço de meio século. Tomou o seu lugar, com acerto, a capital vizinha desse pequeno mas civilizadíssimo país que é a Bélgica.

Gastou este país, com o colossal empreendimento, qualquer coisa, disse-se, como onze anos antecipados do seu Orçamento Geral. Mas esses bilhões esperam eles, os Belgas, recuperá-los, se tudo correr bem, se contrariedades políticas ou meteorológicas se não interpuserem. Esperam, por exemplo, que visitem o Certame 35 a 40 milhões de pessoas.

E é possível. Porque aqui está, realmente, digno de ver-se... Tempo e dinheiro bem empregados para todos, de toda a parte, que de tal — de tempo e, sobretudo, de dinheiro... — puderem dispor. Tempo e dinheiro para cinco dias, pelo menos, em Bruxelas, e mais três em Paris. Sim, a Cidade-Luz, embora não tenha sido, desta feita, o local do Certame, nem por isso deixa de colher-lhe boa parte dos proveitos... Porque todos que dos países do Sul, pelo menos, se dirigem para Bruxelas, não deixam, de forma alguma, de visitar a excelsa, sumptuosa, incomparável Paris!

Os cinco dias em Bruxelas chegam para ver o principal da Exposição; nem, por sombras, para ver tudo. E o principal, — se abstrairmos o «Atomium», símbolo desta Exposição de 1958, que ficará para a posteridade como ficou a Torre Eiffel da Exposição de 1889, e símbolo da nossa Era Atómica, (tanto que representa, com as suas nove gigantescas esferas metálicas, elevando-se, distanciadas, a 102 metros do solo, outros tantos nove átomos do ferro, aumentados 160 bilhões de vezes), — se abstrairmos o «Atomium»,

e mais uns determinados Pavilhões, grandes e de interesse, mas acessórios, se abstrairmos tal, o principal... são os principais Pavilhões estrangeiros.

E quais são estes principais Pavilhões estrangeiros? Evidentemente as opiniões podem divergir. No entanto a voz corrente é que tais são — na categoria de «Grandes» —: o Russo, o Americano, o Francês, e de certa maneira, o Inglês; — na categoria de «Médios» —: o do Vaticano e o da Checoslováquia; — na categoria de «Pequenos» —: o de Marrocos, o da Pérsia e os de outros países muçulmanos ou exóticos. Mas a importância destes Pavilhões citados provém, para cada um deles, de aspectos diferentes por que sobressaem. O Russo destaca-se pela imponência do todo, exterior e interior, e pelo volume do recheio; tudo, porém, com propósitos nítidos de propaganda... Um colosso de propaganda este Pavilhão!

Propaganda, é certo, correcta, não agressiva; mas, nem por isso, destituída de influência... em espíritos menos bem formados.

O Americano, ao lado, é quase a antítese mesma do Russo. Tanto quanto um é propaganda intensa e intencional, é o outro despreocupação, «relaxation»: um coliseu enorme (o maior do mundo depois do de Roma) pouco mostra relativamente; mas é original, leve, bonito, atraente, desafogado.

O Francês, vizinho do do Vaticano e face ao Russo, não é inferior aos dois anteriores em tamanho e ao primeiro no volume do recheio. Mas o que sobretudo o notabiliza é o arrojo da construção... verdadeiramente original e genial... ainda que nada ficando devendo à beleza, como tudo, aliás, que é ultra-moderno... O Inglês, pelo tamanho da sua secção principal, melhor deveria figurar na categoria dos «Médios» que na dos «Grandes» (aliás está topograficamente já distanciado destes). Mas é, de todos, talvez, o mais notável, no bom gosto e no apuramento da sua secção central: exterior exótico, mas interior eivado de religiosidade, de tradição, por um lado; e do mais avançado progresso científico por outro. Além de que apresenta uma grande secção industrial.

(Continua no próximo número)

Silva (Barcelos), Agosto de 1958.